

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
 EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
 FORA DE AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL, 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
 NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
 NUMERO AVULSO 20 RS. C. 400 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

Aveiro

O CLERICALISMO

Ora muito bem. Hoje collabora n'esta secção o sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena e a gente progressista. Se nós já lhes dissemos que nunca promettemos aquillo que não podemos cumprir! Se nós já lhes dissemos que os havíamos de amarrar a este pelourinho da justiça popular! Se nós já lhes dissemos que a precissão ainda não estava na rua! Pois, bom, magnifico. Que saia para a rua devagar e que pasmem os devotos. Silencio! Attenção!

E' o *Campeão do Vouga* n.º 648 de 21 d'agosto de 1858. Até vae com a orthographia do original, onde se contam boas asneiras, alias:

«Julgam que a introdução das irmãs da caridade francezas nos asylos d'infancia desvalida nobilita a geração nova, e é uma prova incontestavel do nosso desenvolvimento moral e intellectual? Pensam que a civilisação não caminha nem invalesce sem essas demonstrações menosrectas d'algumas senhoras piedozas, que prodigalizam devotamente a estes estabelecimentos de beneficencia o seu ouro e os seus serviços, acarinhando os orfãos da fortuna, e enchugando as lagrimas da fome? Enganam-se. A caridade é consocia da civilisação e vive em Portugal a despeito d'essas guerras de principios, em que nos temos empenhado para vindicar os foros da nossa independencia civica.

Fallámos com o desassombro da independencia. Reprovámos a introdução das irmãs da caridade francezas nos asylos da infancia desvalida. Reprovámos o requerimento que dirigiram ao throno as direcções das sociedades de beneficencia de Lisboa, porque este documento veio dar á questão uma outra face, apesar de que os signatarios d'elle não valham mais perante a lei do que vale equal numero de cidadãos. E reprovámos, finalmente, a inercia do governo, porque o governo devia ter prevenido esta ultima circumstancia, e não trepidar quando a impaciencia publica lhe apontava o caminho, e o impellia para elle.

O sr. marquez de Loulé cruzou os braços, e deixou-se embuir das protestações dos anticos. Não fez bem. O tempo lhe mostrará que a verdadeira soberania se substancia só no direito, e não nas apprehensões de visionarios e fanáticos. A religião do Christo não se harmonisa com essas homilhas refalsadas, que atormentam o espirito e depravam a consciencia.

(assignado) José Eduardo de Almeida Vilhena.

Pasmaram, os devotos? Ai, povo, povo, que se não pegas n'uma tranca e não quebras os ossos d'estes figurões, ficas reduzido á mais infima condição d'immoralidade e de torpeza. Aquillo é que são uns farçantes. Como elles condemnavam as irmãs da caridade, como elles as repelliam das casas de beneficencia e dos asylos, como elles escreviam que a religião do Christo não se harmonisa com essas homilhas refalsadas, que atormentam o espirito e depravam a consciencia, e como elles hoje, em nome da mesma religião, as admitem no asylo de Ihavo e outros, e n'uma casa de beneficencia d'esta terra! Que falta de vergonha, que baixesa!

E' preciso que o povo conheça estes charlatães, estes exploradores, estes tartufos.

Agora é o *Campeão do Vouga* n.º 651 de 1 de setembro de 1858. Silencio outra vez, que vae falar o farricóco:

«Apagou-se o brilho da velha nacionalidade. As tradições gloriosas, que faziam o orgulho do povo portuguez esqueceram já, ou foram renegadas pelos profetas d'esta nova Jerusalem. A geração por vir ha de ergner-se um dia magestosa e indignada no estrado da historia para perguntar a esta raça bastardeada o que fez á herança que recebeu impolluta das mãos generosas, que implantaram a arvore da liberdade n'esta orla formozissima do occidente.

Já não ha brios que resistam ás inspirações da pátria, ou aos arrebatamentos da valdeia contrariada.

Mas o povo, esta verdade eterna que surge no meio dos baldões, e sorri, e salva dos abysmos a corôa dos monarchas; o povo, cujo instincto o aconselha e dirige, arrosta de pé as considerações dos poderosos, e absolve-os do erro, mostrando-lhes toda a sua profundidade.

Quem vemos entre nós pronunciar-se abertamente contra a admissão das irmãs da caridade francezas nas cazas de ensino da infancia desvalida? Quem vemos legitimar os direitos das senhoras portuguezas e oppôr um voto expontaneo e illustrado a essa pretensão injusta e ignominioza? Quem se eleva a paten-tear ao throno a desapprovação mais cathgorica á importação do estrangeiro das filhas de S. Vicente de Paulo e frades lazaristas, importação que outras nações tem repellido, reputando-a nociva e inconveniente? Quem tem salvado n'esta questão deploravel a honra nacional, e fallado a linguagem da independencia e da verdade?

Foi o povo que subiu á tribuna da imprensa, e d'ahi proclamou a necessidade de subtrahir Portugal a mais esta vergonha. Foi o povo que accorreu pressuroso a declinar a responsabilidade moral que lhe queriam impôr, porque contavam com a

sua approvação tacita, e que não reagisse a esse acto que só tem por sustentaculos alguns membros da classe elevada.

(assignado) J. E. de Almeida Vilhena.

Assim tu contavas, Jeremias renegado e apostata, que o bom povo d'esta terra approvasse o teu escandalo e não reagisse a esse attentado deshonoroso do nosso hospital. Assim o povo d'esta terra subiu a esta tribuna da imprensa para te expôr á irrisão das multidões, arrastando pela lama as tuas incoherencias, os teus desmentidos, as tuas falsidades. Um homem que condemnou por tal fórma as irmãs da caridade, ou sejam francezas ou sejam portuguezas, porque todas ellas obedecem a uma regra e instituto estrangeiros, e que as vê em Ihavo ha tantos annos sem protesto, e que elle proprio orador da liberdade, só merece o desprezo publico e mais nada. Sim, é necessario que o povo aprenda a conhecer estes politicos sem principios e sem fé, que vivem só da especulação e da mentira, para os castigar com o seu desprezo fulminante.

Mas eis o pregoeiro que novamente eleva a voz! E' o *Campeão do Vouga* n.º 685 de 1 de janeiro de 1859:

«A invasão das irmãs da caridade francezas foi o fundamento da controversia, que pende ainda hoje, entre o governo das Tulherias e o governo de Lisboa. Aquella invasão foi inspiração do imperador. Ninguem hoje o ignora. O imperio alliou-se aos jesuitas, e os jesuitas estenderam o braço, e aproveitaram as indicações do negro diplomata. Todos sabem a opposição legal que o povo portuguez fez ás irmãs francezas. Entregue aos cuidados d'estas sr.ªs a educação dos orfãos desvalidos, o plano era gular a mocidade, e acclimar a aos votos e desejos de França (da França jesuita.) Não havia outra mira; nem os defensores das irmãs da caridade adduziram nunca um argumento que tivesse pezo na balança da opinião publica.

(assignado) J. E. de Almeida Vilhena.

Ouçá, ouçá a cidade de Aveiro! O proprio introductor das filhas de Loyola entre nós confessa que os defensores das irmãs da caridade não adduziram nunca um argumento, que tivesse pezo na balança da opinião publica. Isto diz tudo.

Como ha de esse homem receber amanhã a commissão, que lhe fôr levar o protesto dos irmãos da Santa Casa? Como ha de explicar as suas contradicções fulminantes? Atréver-se-ha a resistir?

Ha dias disse-nos um velho cidadão, nosso honrado conterraneo: «Você está enganado. Não conhece aquella gente. Não foi a economia, nem nenhum dos pre-

textos futeis que elles invocam, que os levou a admitir as irmãs da caridade no hospital. Foi o intuito secreto de affrontar a memoria de José Estevão e de affrontar os liberaes. Você, que é uma creança, não conhece a guerra de morte que essa gente moveu a José Estevão e como o elemento clerical da nossa terra odiou fundamente aquelle grandissimo espirito. Odiou-o e odeia-o. O espectro de José Estevão ainda horrorisa aquella gente. E por isso, se publicamente não ousam dizer nada do nome do grande tribuno, com medo de perderem a popularidade, antes para não arrostarem com as antipathias populares o applaudem e o louvam, no fundo conspiram sempre contra elle. Para mim é ponto de fé que a introdução das irmãs da caridade no hospital não é mais que uma represalia da apothecose que se vae fazer a José Estevão. E depois de você lér esta collecção, que eu lhe empresto, talvez seja da minha opinião.»

Era a collecção do *Campeão do Vouga* e do *Campeão das Provincias*. Li e confesso que fiquei attonito. Eu sabia por tradição que se calumniára e vilipendiára José Estevão. Mas que se dissera tanto, que se descera a tantas baixesas e infamias não o sabia eu. Por isso a minha impressão foi dolorosa e a minha indignação repentina e enorme.

Limitemo-nos, hoje, a este extracto, que já lança alguma luz sobre o quadro. E' o *Campeão das Provincias* n.º 940 de 29 de junho de 1861:

«Na sessão do dia 21 do corrente um discurso apimentado do sr. José Estevão produziu geral indignação na camara dos srs. deputados. A uma provocação directa de sua ex.ª todos os membros presentes d'aquelle tribunal se ergueram para castigar a temeridade do orador faccioso e inconsiderado, que em cada palavra feria uma susceptibilidade, e em cada periodo atacaava um principio, sem se lembrar que se estava contradizendo e que compromettia a causa porque tem propugnado. A mordacidade sahia-lhe envolta com a facecia, o improperio inoculava-se-lhe á apostrophe, e d'este amalgama híbrido, como o caracter do illustre deputado, surgiu uma babel de parvoçadas que fariam arripiar as carnes ao menos letrado orador da Porcalhota. ou ao mais alvar chocarreiro de que rezam os chronicões do declino terceiro seculo. O perorador de Vagos mascou a desentipa, apavorado com o aspecto imponente da camara. Conhecendo que tinha avançado muito na senda do escandalo, tentou a retirada, moderando a fraze a fim de não se expôr a nova demonstração de desapprovação, engelhando a injuria e o fel que havia distillado com a irreconsequencia que o distinguia.

Desagradam-nos sempre estas provas indiscretas, que não apro-

veitam a homens nem a partidos, e só fazem ver a debilidade dos espiritos que se persuadem dominar por meio da insolencia e da diatribe. Se os discursos de qualquer orador o tornassem notavel pela cordura e acerto dos conceitos, que serviços poderia elle prestar ao paiz, vindo na tribuna a palavra inspirada da patria? Se a voz do sr. José Estevão só vibrasse as grandes questões, erguendo-se até ao nivel dos principios, a fim de derramar a luz da eloquencia de Cicero ou de Demosthenes, quem haveria ahí que reprovasse os vãos do genio, os esforços d'uma vocação esplendida? Se o vigor, a facundia, ou mesmo o pensamento de Mirabeau animassem os discursos do sr. José Estevão, avigorando-lhe a palavra, todos os partidos disputariam a honra de o contar nas suas fileiras como um dos seus mais conspicuos representantes. Assim o sr. José Estevam não passa d'um mediocre discursador de parcialidade, mobil das palhoças dos que o rodeiam, hoje o ralo que ameaça, amanhã a palheta que se agelta ás momicas do maninello.»

Babel de parvoçadas! Orador da Porcalhota! Perorador de Vagos! Discursador mediocre!!!..... E não é nada. Porque o publico ha de ver como se chamou traidor, renegado, ingrato, pobre d'espirito, idiota e mil gentilezas d'essa ordem ao maior orador do seculo e á mais pura gloria d'Aveiro. O publico ha de ver, porque nós vamos reeditar todos os improperios e calumnias lançadas pela gente progressista que nos governa ao nome venerando de José Estevão, uma vez que assim o querem. O publico ha de ver e no fim dirá, como nós dissemos já do nosso velho conterraneo:

Tem razão. As irmãs da caridade foram introduzidas em Aveiro como represalia á apothecose de José Estevão. Nem d'outra forma se comprehendem as contradicções flagrantes do sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena.

Adheriram á representação dos irmãos da Santa Casa contra ás irmãs da caridade mais estes cavalheiros:

José da Naia e Silva; a rogo de Manuel da Maia Romão, João Rodrigues da Paula; José da Fonseca Prat, Francisco Augusto da Silva Rocha, João Simões Amaro, José Ferreira da Rocha, João Pedro de Mendonça Barreto, João Palpista, Thomé José dos Reis de Carvalho, José Rabumba, João Gomes Barabundo; a rogo de José Simões Instrumento, José Maria; Luiz dos Santos, Sebastião de Carvalho Lima, Fernando de Magalhães Lima; a rogo de Jayme de Soares, Francisco Rodrigues da Graça; a rogo de Luiz dos Santos Gamellas, Eduardo Osorio Ferreira Junior; João dos Santos Silva, Manuel Ribeiro dos Santos, Francisco Antonio Sergio, Bernardo da Cruz Nordeste, Manuel Rodrigues Novo; a rogo de José Joaquim da Silva Pádua, José Marcos de Carvalho; Antonio dos Santos Gamellas, Carlos dos Santos Gamellas, José Maria Gamellas; a rogo de

António Francisco Sergio, Francisco José, José Ignacio de Mattos, Jeronymo de Pinho das Neves, Gabriel Duarte, Manuel Gonçalves de Figueiredo.

A representação continua recebendo os nomes de todos os cidadãos honrados, que queiram pugnar pelos princípios liberais e pela honra d'esta terra. E encerrada ella, o que se fará por estes dias, então liquidaremos responsabilidades, tornando bem publico quem sancionou a infamia do hospital, negando-se ao movimento patriótico que iniciámos aqui. Porque cada vez estamos menos resolvidos a transigir com especuladores, sejam de que politica fôr e pertençam a que partido pertencerem.

Havemos de saber quem foi n'este negocio das irmãs da caridade que zelou a lei, as garantias liberais, o nome de José Estevão e a honra da cidade de Aveiro.

NUNCA AS MÃOS LHE DÓAM

A proposito d'uma sova muito merecida que o sr. José da Conceição Talhadas deu ha tempos no sr. Magalhães Lima, um tal club *Fraternidade Republicana*, de que são membros aquellos dois senhores, dirigiu ao nosso prezado collega A *Sentinella da Fronteira*, onde a sova foi publicada, um officio repellido a solidariedade na censura feita pelo sr. Talhadas ao sr. Magalhães Lima. Que famosas luminarias da republica, que nem sequer chegaram ainda a descobrir que as opiniões d'um individuo nunca compromettem as de qualquer centro ou collectividade a que pertença! Estão bem arrançados os *opportunistas* com *adversarios* d'esta ordem. Ora deixem correr o tempo.

A *Sentinella da Fronteira* applicou então esta fraterna correção aos fraternos republicos do Pateo do Salema:

«Sempre nos quiz parecer que uma grande parte dos *soi-disant* radicaes não tinham a coragem necessaria para romper com os homens, quando estes, de qualquer forma, prejudicam um partido, uma idéa! Dos poucos que teem tido a bastante coragem para o fazer, são os nossos queridos amigos—redactor do *Povo de Aveiro* e dr. Manuel d'Arriaga—e o auctor d'estas linhas.

Ora os srs. da *Fraternidade* miram-se e remiram-se no seu amigo e idolo, o sr. Magalhães Lima. Pois mirem-se n'elle á vontade. Que nos importa a nós com isso? Caiam-lhe aos pés, beijem-no, adorem-no!

Porém, nós como jornalista, temos o direito de exercer a critica sobre a marcha politica e jornalística do sr. Magalhães Lima, desde que essa marcha se nos afigura, de qualquer modo inepta, e por isso prejudicial á causa da democracia.

E os senhores nada teem com isso; fiquem-n'o sabendo de uma vez para sempre. Não se agastem pois. Descansem, que o redactor principal do *Seculo*—na cabeça do jornal—bem sabe que os srs. da *Fraternidade* não são os redactores da *Sentinella*. Estejam certos que elle não lhes attribue nem a paternidade nem a solidariedade dos commentarios que precediam a declaração.

Os senhores dizem que não apoiam as phrases de censura dirigidas ao sr. Magalhães Lima. Prescindimos completamente de todo o apoio que porventura, n'este caso, nos podesse dispensar o *Centro Fraternidade*. Mesmo nunca o pedimos. Temos pelo nosso lado a grande massa republicana a apoiar-nos, e isso nos basta. Importa-nos por isso bem pouco, ou antes, não nos importa nada o apoio de certos radicaes da ultima hora.

Os do *Fraternidade* desapoiaram as nossas palavras; em com-

pensação a grande massa, a massa anonyma, que é a alma dos partidos, applaude-nos, e lê a *Sentinella*.

Podem pois tentar salvar o sr. Magalhães Lima, muito á vontade. Se o conseguirem, melhor para os senhores e para elle.

Não temos a minima inimizade pessoal com o redactor do *Seculo*, nem com esse bolas do Alves Correia, com quem nem sequer tivemos jámais relações pessoais.

E no entanto combatemos e ridiculisamos um e outro, quando os vemos andar mal. Fazemos o nosso dever de jornalistas e de verdadeiros democratas intransigentes.

Em resumo, os senhores classificaram de — o tal protesto — as considerações do nosso collega Talhadas.

Tem graça, e não offende. Se ellas, no alto criterio dos radicaes do *Fraternidade*, merecem assim ser tratadas, para que é então que o sr. Magalhães Lima, depois de ter lido o n.º 512 da *Sentinella da Fronteira* mandou um bilhete para o *Centro Fraternidade*, declarando que não aceitava a presidencia, exactamente pelo que acabava de ler n'esta folha?

Ora, valha-nos... Nossa Senhora d'Agrella!...

Continuem assim, que vão bem, e hão de ir longe.

Com um radicalismo assim estamos felizes, e havemos de ter cá a Republica no anno de 3000, cahindo como o maná no deserto, n'uma noite de luar coado através a ramagem frondosa de um bosque de acacias, lardeado de inimitaveis jardins, superiores aos de Semiramis! Olé.»

Nunca as mãos lhe dóam, collega. Pode ser que no *Centro* a que se refere haja muita gente boa e honrada. Mas o seu procedimento collectivo é que não é o mais util nem o mais correcto. E para o desacreditar de todo basta-lhe o vice-presidente da assembleia geral, que a desgraça lhe deu. Então chegue-lhe, mas, pelo amor de Deus, não lhes chame radicaes!

Carta de Lisboa

18 de Maio.

Houve ante-hontem nova scena escandalosa no theatro de S. Bento, o que veio provocar novas diatribes de meia duzia de tolos, com aspirações a dirigentes, contra o parlamentarismo. Ora devendo as sociedades modernas todas as suas conquistas democraticas e civilisadoras ao systema parlamentar, que deu a liberdade ao mundo, illustrando a França, enriquecendo a Inglaterra, elevando os Estados Unidos ao apogeu da grandeza, polido e democratizando todos os outros estados da Europa e da America, quem tem um bocado de senso encolhe os hombros e passa para deante sem prestar a minima attenção a esses berradores inconscientes e inscientes.

Mas é que se deu agora n'isto. Os insignificantes petulantes de todos os tempos, que sempre os houve atrevidos e fôfos, aquellos, que não tendo meritos nem para obedecer e servir, se arvoram em criticos e legisladores de tudo e de todas as coisas, proclamam em ares graves e decisivos ao mundo que é preciso obter uma outra formula politica, porque *está condemnado* o parlamentarismo. Qual formula? A formula do absolutismo? Não; essa geralmente não a defendem elles. E teria graça que a defendessem. Então que formula? Perguntem-lhe por ella se se querem rir.

A questão é simples. Tudo tem uso e tudo tem abuso. E ha uma differença enorme entre o uso e o abuso. Os partidos monarchicos, e o republicano iria no

mesmo caminho se não fôra a dissidencia que surgia no seu seio e que o salva, degradaram-se de tal forma que perderam a auctoridade para tudo. E a prova é que os ministros progressistas, e vice versa, não respondem ás mais violentas accusações dos seus adversarios senão com esta phrase característica:—*e os senhores fizeram o mesmo ou pior*. E n'estas condições, e postas as coisas n'esse campo, ninguém tem força para impôr os bons principios e a lei, como ninguém tem força para se fazer respeitar e considerar. E' esse o unico vicio e o unico defeito do parlamentarismo entre nós. Sejam os homens austeros e dignos no cumprimento do seu dever; sejam os principios antepostos aos interesses pessoais; não haja luvvas Hersent, nem *manobras* de Tancos, nem *fornecimentos* de palha, nem nenhuma d'essas torpezas, roubos e infamias que se veem dando no paiz ha tantos annos, e verão como ninguém tem nada que dizer. Ou houvesse então um energumeno Arroyo, que se erguesse a insultar os ministros ou a quebrar carteiras. E veriam como o presidente tinha força e prestigio para o expulsar d'aquella camara, como indigno da liberdade e dos eleitores que o elegeram. N'isso é que está o cancro. Olhem para elle os berradores republicanaceos, que não sabem senão berrar, e os petulantes que condemnam o parlamentarismo, estudem-no a serio, ataquem-no a valer, com seriedade, independencia e patriotismo e hão de vêr como resolvem o conflicto e restabelecem a pureza do systema representativo.

Ha pouco, um diario d'esta capital, querendo justificar ao attenuar estes chinfrins deploraveis da nossa camara popular, dizia que tambem na França e na Inglaterra se estavam dando d'esses incidentes lamentaveis e desagradaveis. Ora não é assim. Mas que o fosse, não havia termo de comparação entre o parlamento portuguez e o parlamento d'aquelles paizes. Porque a França atravessa uma lucta de principios tenaz e renhida. D'um lado os monarchicos; do outro os republicanos com a sua divisão d'aspirações e idéas. Os monarchicos conspirando; os opportunistas transigiando; os radicaes defendendo as puras doutrinas da democracia. Uma lucta gigante que se travou no seio da grande nação latina. A França atravessa um periodo agudo d'evolução politica, em que se debatem os mais santos e generosos principios. Que seria, pois, de admirar que as paixões irritadas, que o calor das idéas, que o antagonismo de principios produzisse na camara disturbios e mesmo desordens? Provaria isso alguma coisa contra o parlamentarismo? Não; n'essas condições até provaria a favor.

A Inglaterra agita-se nas mesmas luctas patrioticas e dignas. Bastaria a questão da Irlanda para explicar todas as tormentas da camara d'aquelle grande paiz. Quando n'uma nação se levantam problemas de tal ordem, quando se debatem questões da natureza das que se debatem na França e na Inglaterra, não espanta, antes é natural, que os homens percam por instantes a serenidade e a frieza. Naturalissimo.

Passando agora a Portugal, o que vemos nós? Que graves problemas sociaes, administrativos e politicos se debatem entre regeneradores e progressistas? Que separação d'idéas ha entre os nossos contendores monarchicos? Que principios os dividem? Que antagonismo existe entre as suas aspirações?

Não ha, pois, paridade nenhuma entre o parlamento portuguez e os parlamentos francez e inglez. Em primeiro lugar, porque nunca na França e na Inglaterra se deram na camara as scenas indecentes, que ultimamente

se teem dado na camara de S. Bento. Em segundo lugar, porque lá existem motivos bastantes para apaxenar os homens, e em Portugal não existe nenhum que seja digno e nobre. Se fossem os republicanos que entre nós provocassem tempestades e exaltassem os animos, e não me refiro ao facto de quebrar carteiras e insultar o presidente, que isso não faz nenhum homem de boa educação, comprehendia-se e admittia-se. Nem succederia outra coisa, se os deputados, que se dizem republicanos, fizessem a opposição á monarchia que a sua cathogoria reclama. Mas não. Esses calam-se! Esses nem falam na palavra republica! Esses são mais mansos e quietos que o cordeirinho da fabula!

Por conseguinte, se fôra uma grave questão de principios que provocasse os tumultos, que se teem dado na camara dos nossos deputados, seriam condemnaveis, mas attenuavam-se e quasi que se justificavam. Sendo uma questiuicula de dize tu, direi eu, sendo a ambição insoffrida do mando, sendo o desejo insaciavel de governar, eu não conheço nada mais ridiculo e mais baixo.

Estas considerações tinha o sr. Consiglieri Pedroso, ou o sr. Elias Garcia, obrigação de as desenvolver e sustentar no parlamento para fulminar a monarchia. Devia-se erguer allí a voz severa da justiça republicana para mostrar ao governo que a culpa de não ter força nem prestigio para metter na ordem os discolos da opposição era d'elle e só d'elle. Que na França republicana, quando qualquer deputado sahia do respeito devido a si e ao systema democratico, era expulso da camara, reprehendido em grandes cartazes affixados nas esquinas das ruas da povoação que o elegue, suspenso das suas funcções ou remettido aos eleitores para liquidar com elles as suas responsabilidades, conforme a gravidade do delicto que houvesse praticado. Que o mesmo deveria ser feito entre nós, porque uma coisa é usar da liberdade outra coisa é usar do escandalo. E que se elle governo não o fazia, é porque depois dos chalets, dos concursos batoteiros, dos syndicatos e de todas as poucas vergonhas conhecidas, lhe faltava o prestigio e a auctoridade para um acto de legalidade e de respeito. E dizer á opposição que ella, pelo seu lado, era a summula da desordem e do esphacelamento monarchico. Porque sem uma idéa, sem um principio, sem uma doutrina de regeneração e de justiça, nem o respeito já tinha pelas mais infimas leis da cortezia e da decencia pessoal. Quer dizer, de dentistas de praça haviam decidido a vendilhões de limonada de cavallinho.

Que magnifica occasião do sr. Consiglieri arrastar pela lama o systema que nos rege! Mas não; o deputado republicano limitou-se a ir na esteira d'um deputado barjonaceo! O sr. Consiglieri repetiu o que dissera o sr. Fuschini! E tem sido assim aquelle desgraçado em toda a sessão. Não só tem calado e fugido das obrigações da sua missão republicana, como nem é da sua lavra o pouco que diz. Pisa e repisa o que dizem os deputados monarchicos e d'ahi não sahe nem á mão de Deus Padre.

Uma vergonha. A conducta dos deputados republicanos na camara tem sido uma verdadeira vergonha. E sê-lo-ha. Porque a culpa não é só d'elles. A culpa é d'essa carneirada toda que os elege, carneirada sem noções, sem independencia, sem austeridade de caracter. O sr. Consiglieri aperta-lhes a mão, o sr. Garcia fala-lhes quando os encontra e é quanto lhes basta. A carneirada limita a isso os seus ideaes e as suas aspirações de regeneração nacional. Agora mesino está annunciado outro jantar... perdão, agora é uma *ceia volante*... em honra do sr. Magalhães Lima. Um jantar

ou uma ceia, diz o *Seculo*, para mais de *duzentas* pessoas, mas que ainda não se conhecem, porque o mesmo *Seculo* pede encarecidamente a todas as pessoas que queiram assistir o obsequio de deixarem o seu nome na commissão promotora. Ora eis ahi em que elles passam o tempo em jantarradas ridiculas e em apoteoses mais ridiculas ainda. O que elles têm feito com o sr. Magalhães Lima será um dia o capitulo mais curioso da historia do actual partido republicano.

Triste historia será essa. Um élo vergonhosissimo n'essa vergonhosa cadeia, que ha tres seculos nos prende á vida civilisadora e progressiva do mundo.

Y.

Carta da Bairrada

Maio, 18.

Emquanto os paes da patria vão quebrando as carteiras e convertendo a «arruça» em pão nosso de cada dia n'aquella feira que outros chamam a fabrica das leis; emquanto o rei, hypotheticamente restabelecido, para divertir o hospede sueco, ordena que, pelos cofres publicos, se derretam em fogo de vistas e outras ostentações umas boas dezenas de contos, vamos nós, os pobres agricultores, mourejando n'esta ingrata tarefa de tirar da terra os productos com que nos havemos de sustentar e dar de comer ao enxame de parasitas que suga a nação e a desmoralisa ainda em cima. Paga, pobre aldeão, com a tua enchada sempre prompta a cavar na terra, os milhares de foguetes que o rei mandou queimar em honra do seu hospede, que lá estão os legisladores, os homens que tu fizeste deputados e ministros, para te sobrecarregarem de novos tributos com que sejam saldadas as contas aos pyrotechnicos estrangeiros e aos comedores nacionaes...

No brodio em que estão vivendo esses senhores da corte, e no empenho em que vemos os famosos legisladores de darem cabo de todas as carteiras e todas as cadeiras da sala de S. Bento, admira que ainda haja algum devoto amigo da egrejinha progressista que faça gemer os prelos com saraivadas á liga dos lavradores, em projecto de estender-se por todo esse paiz fôra. Sim, os arautos ministeriaes ainda teem tempo para nos jogarem as suas chufas e nos beliscarem com os seus piparotes! Coitados! apesar de fartos, apesar de nadarem em ouro, em pleno reinado syndicativo, querem ainda estinhar mais o pobre lavrador e reparar que elle vá já achando pesada a carga que lhe distribuiram...

Pois tenham paciencia, que a carga algum dia será alijada e talvez depois seja custoso encontrar animaes de *burrissima* condescendencia, como diria em phrase picaresca um dos actuaes conselheiros da corôa...

BIBLIOGRAPHIA

Do director da *Fateixa*:

Caro collega.

Cyllene, menos gordo e menos illustre que o illustre e gordo Cócó, mas porventura mais sensível a uma referencia do collega á doce e alegre *Fateixa*—*molle atque facetum*—do que elle o seria á solicitação onerosa de alguns dos seus incomparaveis pasteis... toma a liberdade de aspirar doidamente á ventura suprema de ver inserido, quando outra coisa se não faça para conhecimento do publico, o summario do n.º 3 no *Povo de Aveiro*.

E convicto de ser amorosamente attendido, Cyllene, em seu nome e em nome da sua tropa—doze gigantes donzeis tão briosos e gentis como os *doze de Inglaterra*

ra, tão bravos e generosos como os doze pares de França, tão fanaticos e visionarios como os doze apóstolos de Christo—protesta desde já, para honrar a galanteria inescurecível do collega, elevar nas regiões cavernosas do proprio peito um enghoso aerostato cheio de ternura, com a certeza real de lhe dar, sem espalhafatosas conferencias e sem helices, a direcção que é ainda um pouco problematica no balão dirigível do sr. Cypriano Jardim.

Uma prevenção á puridade. Se alguma disser ao collega que Cyllene é um politico, um dentista, um peregrino ou um original... não creia, não se deixe embahir boçalmente porque o enganam, com certeza. Cyllene, tem, não nega, todos os caracteristicos corporeos d'aquellas animalidades foliparas: possui, como ellas, um tronco de sobreiro bastante encortado para resistir tanto quanto possível á dentuça tributaria do sr. Mariano de Carvalho e dos dignos successores, e dois membros pelvicos e outros dois thoraxicos fortemente constituidos para se pôr ao fresco e ir lutar com feras menos cupidas ou damninhas quando chegue a convencer-se de que o solo burro da patria é já insufficiente para edificar palacios... de doídos; mas nenhuma outra afinidade ou semelhança tem com aquellas distinctas creaturas sociaes. Cyllene é apenas um artista esperancoso, mas ardente e immodesto—susceptível dos mais carinhosos affectos, das manifestações espirituaes mais extranhas e sobretudo prendado de uma impressionalidade nervosa tão sensível que chega a parecer femineo, porém conscio dos seus merecimentos pessoais, da sua individualidade moral, do seu destino nos dominios da arte e, finalmente, da solidez do seu nariz masculino—que tem a pretensão de mostrar ao collega, em testemunho de gratidão, a sua habilidade desconhecida e porisso ainda não apreciada, lançando-lhe nas mãos as bases de um monumento perduravel, de um conjunto harmonico e magestoso, construido com os materiaes... de um beijo.

Ah! Como é doce o pedir... n'um paiz de pedintes!

A Fateixa.—Recebemos o volume III d'esta já conhecida publicação mensal, contendo 91 paginas in-8.º Eis o summario:

As ephemerides de março, e o castigo de Deus, *Cyllene*. Um principio de incendio, *Beldemonio*. A esmola real, *Telmo*. Darwinistas, capellos e procissões, *Claudio*. A deslocação de uma parra, *Anatolio*. A significação dos comicios, *Telmo*. A rainha fundida, *Zara*. As camareras, *Octavio*. As solemnidades religiosas, *Telmo*. O indifferentismo, *Salomão*.

Vamos ler, e falaremos depois. O seu preço é de 200 réis, e o deposito é na livraria dos srs. Barros & Filha, do Porto.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

EXPEDIENTE

Vamos proceder á cobrança do semestre que terminou com o n.º 325 do nosso jornal. Ficam d'isto avisados os nossos assignantes, na certeza de que satisfarão os recibos logo que elles lhe sejam apresentados pelos empregados do correio.

N'este lugar iremos indicando as localidades para onde faremos a expedição.

Esta semana enviamos recibos para as seguintes localidades:

Coimbra, Covilhã, Chamusca, Estarreja, Gouveia, Loulé, Lagos e Leiria.

No ultimo numero d'este semanario sahiram algumas ligeiras incorrecções. Como dominus vobiscum por dominus vobiscum e etc.

Publicamos abaixo os documentos que dizem respeito ao espectáculo realiado na route de 3 do corrente, no theatro Aveirense, em beneficio do actor Antonio Manuel Gomes, que fazia parte da companhia do extincto Baquet:

Conta da receita e despeza da récita de amadores dada no theatro Aveirense na route de 3 de maio de 1888

| RECEITA | |
|--|----------|
| Camarotes, frisas e bilhetes vendidos em casa do ex.º sr. Eduardo Augusto Ferreira Osorio..... | 165\$780 |
| Venda na bilheteira.... | 31\$240 |
| Sobras de petroleo.... | 8\$50 |
| | <hr/> |
| | 197\$870 |
| DESEPEZA | |
| Conducção de pianos.. | 1\$300 |
| Stearina | \$330 |
| Gratificação aos carpinteiros nos ensaios.... | \$860 |
| Ao cabelleiro, gratificação e passagens no comboyo..... | 6\$100 |
| Madeira..... | 2\$240 |
| Panninho..... | \$650 |
| Panno crú..... | 3\$490 |
| Aluguer de vasos..... | \$760 |
| Tintas e ferragens.... | 5\$350 |
| Cartão para os bilhetes | 3\$120 |
| Gratificação ao cobrador | \$600 |
| Iluminação nos ensaios e récita..... | 8\$500 |
| Carpinteiros e mais empregados..... | 16\$600 |
| Aluguer do theatro.... | 11\$000 |
| | <hr/> |
| | 60\$900 |
| Saldo..... | 136\$970 |
| | <hr/> |
| Receita..... | 197\$870 |

Recebi do sr. Manuel Fernandes Thomaz, dignissimo director da alfandega de Aveiro, a quantia de cento trinta e seis mil novecentos e setenta réis, producto liquido d'um espectáculo dado em meu beneficio no theatro Aveirense, na route de 3 de maio de 1888.—Porto, 9 de maio de 1888.—(a) O actor, *Antonio Manuel Gomes*.—(Segue-se o reconhecimento.)

Dizem de Vizeu: — «Os officiaes inferiores de cavallaria 10 offerceram aos seus collegas de infantaria 14 um luxuoso quadro representando um grupo photographico.

Foi uma prova de amabilidade e boa camaradagem, que vem attestar a sympathia e união que deve existir entre as differentes armas, morrendo a tola rivalidade, que é em geral a causa da quebra de disciplina militar, entre os mixtos elementos d'um exercito.»

Recebemos uma carta de um nosso amigo do Silveiro, a que não damos hoje publicidade, como desejavamos, por nos faltar o espaço.

Irã no domingo.

Parece que a sympathica estudantina conimbricense, que ha pouco se fez ouvir distinctamente no nosso theatro, ainda este anno visita outra vez Aveiro.

A estudantina resolveu adiar a sua ida a Hespanha para o anno proximo.

Instaurou-se ha dias em Pariz um processo scandaloso, em que figuram as veneraveis irmãs do hospicio de Nossa Senhora das Dóres, ordem franciscana, e que é dirigido pelas irmãs Adalbert e Thereza.

O referido hospicio destina-se á adoração perpetua, accumulando o abrigo de velhas doentes e a

sustentação e educação de creanças desamparadas. A narração do modo como se realisam estas obras pias e o mais que lá dentro se passa é fornecido ao tribunal por duas testemunhas competentes: duas pobres velhas abrigadas.

Gozavam os seus rendimentos em boa paz as duas pobres velhas, quando as veneraveis irmãs franciscanas as foram descobrir nos seus lares. Perigos do mundo para aqui, caminho do céu para acolá, e consolações da religião e citadas do demonio... emfim, toda a metralha devota cahiu nos espiritos enfermeiros das pobres mulheres, por modo que se estabeleceu o contracto de cedencia das suas fortunas ao hospicio, com a condição de alli serem recolhidas, sustentadas e consoladas, durante o pequeno resto dos seus dias.

Realisa-se a coisa. As mulhersinhas deixaram-se roubar pelas santas ladras, e começou então para ellas um perfeito inferno, com mais dóres do que as da senhora padroeira.

Contam as pobres mulheres que a toda a hora se davam scenas de immoralidade extrema entre as religiosas e uns padres que as visitavam diariamente, os reverendos Marc, Bidard e Boissy. Enquanto isto se dava, as velhotas soffriam toda a casta de privações; nem comida, nem agasalho, nem mudança de roupas; em compensação ameaças graves para o caso de pretenderem queixar-se, e por fim o encerramento de uma das pobres victimas n'uma especie de calabouço no fundo da casa.

Com as creancitas dava-se o mesmo caso. Viviam em monte, cheias de fome e de porcaria, n'uma promiscuidade ignobil. Nem sombra de carinho, de conforto, nem sombra de educação. Os livros encontrados no hospicio eram de *leitura para homens*.

O poder judicial, em visita ao hospicio, pôde verificar a completa justiça das accusações.

As veneraveis ladras e dissolutas de S. Francisco devem já ter sido julgadas.

O governo da Servia acaba de lançar um novo imposto que não deixa de ser bastante original. Tributo com vinte francos cada *tournaire* vendida no paiz.

As *tournaires* serão timbradas por um empregado da administração de fazenda.

Uma ideia que o sr. Marianno de Carvalho podia aproveitar e que havia de ser bastante rendosa...

Segundo o ultimo relatório da direcção technica da empreza do canal de Panamá, a não haver grandes casos de força maior, os dois oceanos devem estar ligados no principio de 1890.

A cubagem da terra extrahida nos ultimos tres mezes elevou-se a 3.712.400 metros cubicos. O que dá uma média de aproximadamente 41:250 metros cubicos por dia.

O sr. Mascart apresentou n'uma das ultimas sessões da Academia das Sciencias de Pariz um trabalho, que, posto em pratica, permite estabelecer uma comunicação telephonica entre as estações dos caminhos de ferro e os comboyos.

Um fio telegraphico está fixado nos postes e communica com a estação, sendo o circuito fechado pelos *rails*. Quando uma estação falla, ouve-se no comboyo, e reciprocamente.

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que muito agradecemos:

Os Amores do Assassino, por M. Jogand, illustrado com bellas gravuras e chromos a finissimas côres. Fasciculo n.º 16.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

— *A Illustração Portuguesa*, revista litteraria e artistica, N.º

42 e 43, do quarto anno.—Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar, Lisboa.

— *As Doidas em Pariz*, por Xavier de Montepiu, illustrado com primorosas gravuras e chromos a finissimas côres. Segunda edição. Caderneta n.º 26.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

— *O Mundo Elegante*, magnifico jornal de modas. N.º 20, do 2.º anno.

— *O Recreio*, revista semanal. N.º 7 a 13.—Assigna-se na rua Nova de S. Mamede, 26, Lisboa.

Na quarta-feira realisou-se em Braga um enterro civil, que foi acompanhado por mais de 600 pessoas.

A policia não deixou sepultar o cadaver no terreno destinado aos catholicos, como o povo desejava, pelo que houve tumulto, sendo o caixão guardado na capella do cemiterio por ordem do commissario de policia.

E' este o primeiro enterro civil que se faz em Braga.

De 9 a 15 de setembro proximo celebrar-se-hão em Barcelona um congresso medico e outro pharmaceutico, nos quaes haverá secções de medicina, cirurgia, hygiene e demographia, pharmacologia, pharmacia pratica e chimica.

A lingua official será a hespanhola, mas as communicações podem ser feitas em qualquer dos idiomas neolatinos e admittem-se memorias escriptas em qualquer idioma, sendo obrigatorio para os seus auctores fazerem acompanhá-las d'um resumo com as conclusões.

Foi abolida a escravidão no grande imperio brasileiro.

Exulte a civilisação e a humanidade!

Um administrador de conceelho mandou por uma circular pedir aos regedores uns certos dados estatisticos. D'um d'estes recebeu a seguinte resposta:

«Estado dos negocios e outros embaraços que pede o sr. administrador, que Deus guarde.

Habitantes trinta e seis. Almas, nenhuma. Casas nenhuma mais que a do vigario e a da viuva de Antonio Garcia, porque aos demais são choças. Productos agricolas couves, batatas, nabos e outros productos. Industria, a que cada um tem. Gados, todo o que ha se parece um com o outro, e compõe-se de cavallar, asnar e de pardaes, com perdão de V. Sr.ª, porque assim se chamam sem contar, os frangos gallinhas, pombos e outros quadrupedes.»

Ainda assim, acrescenta um collega, este regedor escreve melhor que alguns deputados que se sentam nas cadeiras de S. Bento. Temos a certeza que este não deixaria de pedir a palavra, emquanto que a maior parte d'aquelles serve só para se collocar deante do presidente do conselho a dar apoiados...

O S. João

No largo do Rocio ha este anno grandes festejos ao S. João, promovidos por uma commissão que ha pouco se organisou.

A commissão emprega todos os seus esforços para que esses festejos sejam o mais ruidosos possivel.

Pomada Renault

A's pessoas que soffrerem de doenças de pelle, escrophulas, syphilis, ulceras, erysipelas, etc., recommendamos o uso d'esta pomada como remedio efficaz para as combater.

Veja-se o annuncio.

CONTRA A DEBILIDADE

RECOMMENDAMOS o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Publicações litterarias

O PROGRAMMA REPUBLICANO

Carta ao sr. dr. Theophilo Braga a respeito de palavras e de ideias apresentadas no ultimo congresso

POR

LINO DE MACEDO

PREÇO 100 réis.—A venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na Witier, na rua do Ouro—Lisboa.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas.—Um volume de 80 paginas, collaborado por escriptores distinctos.—Preço, 200 réis.

Deposito, na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

Edição monumental

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 24 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

O RECREIO

Revista semanal litteraria e charadistica. — 16 paginas, a duas columnas, 20 réis
Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede, 26—LISBOA.

ANNUNCIOS

Pomada Curativa Vegetal

RENAULT

ESTA pomada é já conhecida por milhares de pessoas como o remedio mais efficaz para curar radicalmente escrophulas, ulceras antigas, varizes, cancos mesmo depois de ulcerados, syphilis, erysipelas, escoriações, doenças de pelle, frouxidão de nervos e todas as feridas ou inflammações. Prova-se com attestados o bom resultado. Unico representante em Portugal, José Maria Carreira, rua das Gaveas, 71, 1.º, Lisboa.

Preço 400 réis, pelo correio 425; remette-se a quem enviar a sua importancia.

Genebra Moreira

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da cidade do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

ACABA DE FAZER UMA GRANDE BAIXA DE PREÇOS

NAS SUAS TÃO ACREDITADAS E SEM RIVAL

MACHINAS PARA COSER

Novo estojo gratis para fazer trabalhos de phantasia

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS SEM RIVAL MACHINAS

SINGER

ACHAM-SE Á VENDA EM AVEIRO

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

SINGER

POR 500 REIS SEMANAES
COM GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

ADQUIREM-SE AS

MACHINAS PARA COSER

SINGER

com ensino gratis e illimitado em casa do comprador

CONCERTOS GRATIS!

GARANTIA ILLIMITADA

BORDADOS A ALTO RELEVO FEITOS COM LÃ

EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO TEM SUCCURSAES

A COMPANHIA FABRIL SINGER

que nas provincias é de 1\$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

56, RUA DO ARSENAL, 64

LISBOA

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, preço d'arame, etc.

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REL-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
zincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUTCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS.

ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"

Para serviços da cozinha
e meza, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Drogas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Aceita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer
—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer
—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.
Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000\$000.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA: MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.